

O LIVRO DIDÁTICO E A IDEOLOGIA DO PODER

Mariano Luiz Sousa dos Santos (Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará)

Marília dos Santos Gomes (Discente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará)

Resumo: Este trabalho busca discutir acerca da teoria curricular existente nos livros didáticos utilizados na rede de ensino pública, cujos preceitos e interesses estão voltados para a satisfação de metas do Estado, discutindo as diversas contribuições teóricas que auxiliam na compreensão do poder que tem o currículo existente nos materiais didáticos, muitas vezes ocultos e/ou implícitos nas questões abordadas, ou mesmo na constituição lógica utilizada para a sua construção. Contudo faz-se uma análise breve dos dados obtidos a partir da pesquisa realizada durante o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, com a utilização de levantamento teórico e interpretação documental de um livro de didático da rede básica de ensino escolar.

Palavras-chaves: Currículo, Poder, Livro didático e Educação.

Introdução

O livro didático ainda hoje é um dos meios pedagógicos mais utilizados em sala de aula, juntamente com o professor e os alunos, pois este conjunto promove a formação de ideias que contribuem para libertar o homem das garras da opressão, tornando um ser emancipado e capaz de seguir um caminho de paz, respeito e dignidade na sociedade complexa cheia de disputas, competições e manipulações em que vivemos, na qual o sistema de econômica capitalista perpetua, firmando uma pirâmide social, estática e estratificada, onde poucos possuem qualidade de vida e serviços, pois tem acumulado inúmeras riquezas, tornando-os mais providos de meios de sobrevivência e dignidade, haja vista, sua condição monetária favorável e abundante. Neste contexto, o livro didático pode ser utilizado como uma ferramenta libertadora ou uma forma de colocar no cabresto¹ a sociedade, através da ideologia mascarada nas entrelinhas dos textos que parecem nada dizer, usufruindo do livro apenas de forma mecanicista ou tecnicista.

Sociedade e seus ideais

¹ (sm.) Arreio com que se prendem ou conduzem cavalgadas e outros quadrúpedes pela cabeça.

O homem, em sociedade, busca o melhor para sua vida: trabalhando, estudando, ganhando meios de sustento da família e se divertindo nos momentos de lazer, conquistando um espaço para manter sua vida, construindo moradia, acesso a saúde e educação, direitos básicos, dos quais poucos desfrutam. Sendo uma pequena parcela da população que detém riquezas e poder, porém estes possuem não apenas seus direitos comuns de cidadãos, mas possuem muito além do que necessitam para viver, dominando a maioria da população através de mecanismos ideológicos que influenciam no modo de pensar e agir da massa desfavorecida da sociedade, os trabalhadores, em geral assalariados.

As rédeas do poder estão nas mãos daqueles que não querem perder o lugar privilegiado que ocupam, com empresas e riquezas do capitalismo, um reinado que precisa ser mantido com os aparelhos repressivos do estado e dos aparelhos ideológicos, o qual se destaca a escola, que através da educação reproduz o *status quo*, compreendido neste contexto como modelo de vida da elite difundida a população com o intuito da classe mais abastada na gerencia das ações da sociedade. O poder das indústrias como fonte inexorável de acúmulo de riquezas acelerou ainda mais a desigualdade social em todo mundo, fazendo com que a relação de patrão e subalternos crescesse, realizando o crescimento econômico de uns, em detrimentos de outros, arraigando a diferença de trabalho fruto da mais valia marxista. As indústrias ganharam conhecimentos para acelerar os seus lucros, apoiadas em teóricos como Frederick Taylor, que em seu currículo de diretrizes para aumentar a produtividade em menos tempo e incentivando o operário a trabalhar mais rápido, tendo em contrapartida um incentivo em aumento de salário, compõe as técnicas utilizadas para manter o trabalhador em longas jornadas de trabalho sem contestar; e John Franklin Bobbit, que baseado em Taylor apresenta tese de currículo para tornar a escola eficiente como uma indústria, utilizando os alunos como meros meios de alcançarem os objetivos da escola, além de comportar os professores a coordenarem todo este trabalho.

Com isso é importante a análise dos currículos escolares, pois os mesmos recebem influências de inúmeros estudiosos como os que foram acima citados. Destaca-se ainda os seguintes autores que contribuíram significativamente para tais análise: Ralph Tyler, John Dewey, Michael Young, Paulo Freire, Althusser, Bourdieu, Passeron, Michael Apple, Henry Giroux entre outros, estes escreveram acerca do papel do currículo e de como deveriam ser constituído, de modo a contribuir para a educação, desmistificando o real poder curricular que traduz a realidade política, econômica e social. Já as questões e situações encontradas nos livros que retratam a cultura, economia e política são analisadas pelos teóricos do currículo,

segundo Tomaz Tadeu da Silva o Althusser e Bourdieu criticam radicalmente a educação liberal (o que é a educação liberal?) e Michael Apple discute acerca do que ocorre com a educação e currículo não poder ser simplesmente deduzido do funcionamento da economia, já Henry Giroux se preocupa com a forma que está sendo apresentada a cultura popular no cinema, na música e na televisão conectando com a questão educacional que o que mais nos interessa. Devemos nos preocupar com a verdade ou falsa verdade destes currículos que são produzidos e posteriormente divulgados nas escolas? deve-se questionar o real papel da escola para a sociedade e compreender que o espaço educacional tanto reproduzem um currículo já pré-determinado quanto é gerador de currículo para movimentar o trabalho e a produção?

Diante dos questionamentos realizados acima, é necessário de uma ampla e cuidadosa investigação e análise para que não venhamos a trazer para o currículo uma mera substituição teórica que mesmo parecendo-nos idealista, tem suas bases firmadas em preceitos capitalistas, para assim não só redirecionamos o público que se deseja ser alcançado, mas que a questão curricular, por trás dos conteúdos dos livros didáticos, realmente auxilie no processo educacional, para que ele ocorra de modo satisfatório e crítico. Com muita cautela e rigorosidade nas ponderações para que não ocorra como na postura tradicionalista, que tem como representante Bobbit e Tyler, que defenderam que as atividades educacionais devem contemplar somente as necessidades exigidas pela sociedade, ou seja, a escola para estes teóricos deve funcionar somente como instrumento de reprodução das habilidades e competências e o livro didático nesta perspectiva é mero método cumprimento dos requisitos que a vida em coletivo (economia) pede. Afirmativa explícita no fragmento a seguir:

Tal como uma indústria, Bobbit queria que o sistema educacional fosse capaz de especificar precisamente que resultados pretendia obter, que pudesse estabelecer métodos a obtê-los de forma precisa e formas de mensuração que permitissem saber com precisão se lês foram realmente alcançados. O sistema educacional deveria começar por estabelecer de forma precisa quais são seus objetivos. Esses objetivos, por sua vez, deveriam se basear num exame daquelas habilidades necessárias para exercer com eficiência as ocupações profissionais da vida adulta (SILVA, 2002, p.23)

Parafrazeando Silva (2002), atualmente “o currículo é simplesmente uma mecânica”, deste modo, na perspectiva tecnocrática de Bobbit e Tyler o livro didático é um meio para a consolidação das habilidades desejadas nos futuros trabalhadores decorrentes dos currículos articulados e, também instrumento de mensuração da atividade educacional. Mas que não condiz com a essência esperada da educação de formar indivíduos aptos, capacitados e críticos para a vida em sociedade.

A educação de nossa sociedade ao longo do processo histórico mostra a necessidade de ser destinada para a formação de cidadãos críticos e virtuosos, os quais tenham suas ações firmadas a partir dos preceitos morais e éticos que se encontram dentro de cada contexto cultural específico. Assim, precisamos primeiramente analisar os princípios da ética para que haja a compreensão do relacionamento dela com a educação para a construção de uma sociedade ideal, onde a moral e a ética sejam exercitadas para reflexão e agir adequados a cada circunstância.

Porém, mesmo tendo esse objetivo explícito na essência da educação, não é tarefa fácil corroborar para que tal processo ocorra de modo satisfatório, sabendo que a construção histórica de nossa sociedade oportunizou inúmeras barbáries, proveniente da ambição crescente da civilização no acúmulo do capital e na expansão/perfeição dos recursos tecnológicos. Além, do não conhecimento da ética como ciência da moral, que visa à compreensão do agir moral diante da sociedade, ou seja, das ações embasadas solidamente na reflexão crítica, coerente e cuidadosa do que é adequado a ser feito na presença de diferentes situações, gerando uma conduta fixada em hábitos humanos que proporcionem a concepção dos valores e regras corretas e benéficas à comunidade. Deste modo, sua função é levar a humanidade o agir moral/virtuoso a partir da administração dos métodos e/ou ações reflexiva e conscientemente correta aos preceitos de cada meio sócio-cultural-histórico no qual é exigido. No fragmento a seguir é fixado a concepção da ética:

Em geral, ciência da conduta. Existem duas concepções fundamentais dessa ciência: 1ª a que a considera como ciência do fim para o qual a conduta dos homens deve ser orientada e dos meios para atingir tal fim, deduzindo tanto o fim quanto os meios da natureza do homem; 2ª a que a considera como ciência do móvel da conduta humana e procura determinar tal móvel com vistas a dirigir ou disciplinar essa conduta (FONTES, 2000, p. 380).

Para que não haja uma educação diferenciada e elitizada, baseada nos objetivos econômicos desejados pela pequena parcela da população que detém do poder, mas que a base curricular do livro didático traga em sua perspectiva a execução de ética e necessária para que os indivíduos socialmente inseridos em sociedade tenham as mesmas oportunidades dos mais providos financeiramente

Escola e recursos didáticos

Na escola, os professores e alunos podem ser construtores dos processos pedagógicos, sendo os livros didáticos materiais articulados para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dentro das instituições de ensino existentes, para que a atividade educacional

ocorra de modo satisfatório, sendo que em sua maioria os livros didáticos buscam enfatizar os aspectos primordiais e essenciais do currículo de cada nível de ensino institucionalizado, do qual tem suas bases fixadas nas diretrizes curriculares do Projeto Político Pedagógico de cada escola, mas que também tem deferência aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem como função o estabelecimento de conteúdos, assuntos e outros meios para balizar a educação em todo país. Deste modo, dando ênfase às opiniões dos alunos de acordo com Paulo Freire e Henry Giroux, ambos contestam os modelos técnicos do *status quo* capitalista. As classes dominantes e a força do capitalismo estão implícitas nas literaturas das escolas brasileiras, percebemos isso no livro do 4º ano do ensino fundamental da disciplina história, descobrimos em seu conteúdo programático algumas realidades retratadas tais como: a riqueza dos povos que formam a população do Brasil, porém sem mencionamento de preconceito e racismo que sofrem pela diferença e desigualdade social; as atividades econômicas predominantes das regiões; a origem das mazelas de alguns grupos sócias.

As atividades de trabalhos que são desumanas e realizadas por um grupo desprestigiado. Diante de tais assuntos, há o interesse por parte dos alunos em conhecerem a política e começar a ter consciência que são eleitores fundamentais para os políticos. É citado ainda, os negros como escravos colocando esse grupo em situação de discriminação por parte inclusive dos alunos que lêem e possivelmente julga o colega que é negro; ensina a fazer uma receita de comida típica mineira não levando em conta neste momento a realidade de cada região; em um exercício aborda os trabalhos de duas famílias representados por gravuras e em uma das gravuras a mulher está exercendo o papel de dona de casa e a outra está exercendo o papel de professora, ambas profissões tidas pela população como atividades femininas massificando na mente da criança essa ideia machista; num outro texto aborda a catequização dos índios pelos jesuítas, mas não diz qual a real intenção dos padres para com os índios que era dominá-los com suas ideias e ficarem mais dóceis e serem escravizados a mando do Rei de Portugal; em um outro trecho menciona que todos são iguais e dos direitos humanos, da declaração universal dos direitos do homem, no entanto, não relata a invisibilidade social que alguns grupos na sociedade sofrem por não terem seus direitos garantidos e fala da igualdade como se todos desfrutassem de igual tratamento perante a sociedade; os índios são lembrados, porém não lembram da pouquíssima assistência do governo para com essa cultura nem da saúde e da garantia de suas terras que geram inúmeros conflitos.

Neste livro do 4º ano, há exercícios que pede aos alunos buscarem o conhecimento por meio de pesquisa e repassar aos colegas o que foi descoberto, os quais são saberes

encontrados na teoria de John Dewey em que o próprio aluno é o descobridor do conhecimento. As questões abordadas nas páginas 99 e 100 são as seguintes:

1) Escreva no caderno o que você sabe sobre cada uma das atividades mostradas nas fotos.

2) No município onde você vive são desenvolvidas algumas dessas atividades? Converse com seu colega e registre no caderno as conclusões a que chegarem.

3) Façam uma pesquisa sobre o meio rural do município. Vejam a seguir uma sugestão de roteiro: o extrativismo faz parte das atividades econômicas do município? Quais são os principais produtos extraídos? Como eles são utilizados? [...]

O diálogo faz parte das aulas, o aluno deixa de ser apenas um agente passivo e passa a participar ativamente das aulas, tornando os estudantes críticos e construtores de ideias.

Na perspectiva de Freire é a própria experiência dos educandos que se torna a fonte primária de busca dos “temas significativos” ou “temas geradores” que vão constituir o “conteúdo programático” do currículo dos programas de educação de adultos (SILVA, 2002, p.60).

Neste livro, um dos temas geradores é a realidade local das cidades, particularmente da cidade em que o aluno mora, assim como consta no exercício em relatar como é a localidade em que mora. Na obra analisada deixa claro que a mão de obra é originária de trabalhadores índios e negros, portanto os descendentes destes povos fazem parte deste grupo na hierarquia do trabalho e os descendentes europeus que se localizam principalmente na região sul do país são considerados o povo mais privilegiado da nação em trabalho, boa infraestrutura das cidades e escola de qualidade, desnivelando assim a sociedade e disseminando o poder de uma cultura e de um certo modo ridicularizando outra. Para Bourdieu e Passeron, a dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida (SILVA, 2002, p.34).

Considerações Finais

A realidade da escravidão também é retratada nesta literatura em que os negros carregam os brancos numa “cadeirinha” pelas ruas das cidades, a pavimentação das ruas, construção da casa dos engenhos, igrejas, presídios e a colheita da cana-de-açúcar eram uma das atividades exercidas pelos negros. O colonizador europeu fazia de um outro homem (o negro) mercadoria e força de trabalho, elitizando desde então um grupo que hoje são descendentes europeus e o outro afrodescendente na base da pirâmide social. Ao demonstrar essa realidade na escola e para a sociedade atual difunde-se na mente dos estudantes e futuros

trabalhadores a aceitarem as estruturas sociais vigentes de forma a não contestarem o *status quo*, além dos próprios colegas de sala de aula discriminarem os amigos com brincadeiras referente a cor que podem causar problemas psicológicos às crianças. Daí começa a ser compreendido a desvalorização de algumas profissões, o porquê da baixa remuneração e do desprestígio dadas a certas profissões. O texto também demonstra a origem da marginalização, desemprego e invisibilidade social pelos negros que dispunham de trabalhos que os brancos não queriam ocupar e não sobravam empregos dignos com renda suficiente para manter a família e construía casas em locais inóspitos e começava a formar as favelas.

Bourdieu e Passeron diz que a escola funciona como um mecanismo de exclusão, utilizando o currículo da escola baseado na cultura dominante como neste livro de história do 4º ano, de tal forma é mantido as classes dominantes como superiores e os trabalhadores como a classe oprimida.

As crianças e jovens das classes dominantes veem seu capital cultural reconhecido e fortalecido e do outro lado as crianças e jovens dominados têm sua cultura nativa desvalorizada ao mesmo tempo que seu capital cultural já inicialmente baixo ou nulo, não sofre qualquer aumento ou valorização (SILVA, 2002, p.35).

As relações de trabalho e os tipos de atividades de cada região também são repassados para os estudantes no intuito de reconhecerem o mundo capitalista e a forma de como ele se apresenta, até mesmo as gravuras expõem a subordinação e o comércio comum de cada localidade brasileira. De acordo com Tomaz Tadeu da Silva, num primeiro momento, a escola é um reflexo da economia capitalista ou, mais especificamente, do local de trabalho capitalista, transformando o aluno posteriormente numa peça chave do trabalho capitalista, remanejado da escola para a profissão requerida pela economia nacional.

Os conteúdos abordados neste livro didático e em inúmeros outros veiculam informações que representam pessoas, desejos de um grupo, os costumes, o poder e a fraqueza de um povo, ditam ações e posturas “certas” ou “erradas” de acordo com seu conteúdo apresentado e diversos outros aspectos que transitam ideologicamente pelas folhas dos materiais didáticos utilizados nas escolas reforçam o poder das ideias escritas.

Contudo, a partir da análise do material didático escolhido e sob a luz dos levantamentos bibliográficos trazidos na disciplina Teoria do Currículo, foi possível compreender aspectos importantes e característicos da articulação e construção do material didático, que são postulados por meio do currículo específico de cada nível do ensino, sendo o livro destinado à utilização dos educandos com a mediação do educador para que o processo educacional seja realizado com consistência, trazendo resultados satisfatórios aos que regem

as políticas públicas, as exigências econômicas e as potencialidades dos discentes. Observando o caráter tradicionalista das amostras específicas do livro estudado é perceptível que mesmo tendo uma gama enorme de estudos que demonstram teorias que melhor auxiliam o processo de aprendizagem dos educandos, ainda existe o uso de teorias tradicionalistas defasadas, que muitas vezes comprometem a execução de uma atividade educacional de qualidade, do qual propicie a completa formação do indivíduo, tornando-o capaz de agir criticamente diante das relações em sociedade.

Referências Bibliográficas

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo**. 2. Ed., 4ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 156

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia do livro didático**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. – (Coleção Questões da Nossa Época; v. 37).

FONTES, Martins. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Editora Mestre, 4ª ed. 2003.

LASTÓRIA, Luiz A. Calmon Nabuco. **Impasses éticos na educação hoje**. Campinas: Educ. Soc. Unicamp, 2003, p. 429-440

VESENTINI, J. William. **Aprendendo sempre: história: 4º ano do ensino fundamental (3ª série)**. São Paulo: Ática, 2008. (Aprendendo sempre)